

Oeste Baiano

DIAGRAMA TERRITORIAL | COLEÇÃO TERRITÓRIOS DA PECUÁRIA

01 | IDENTIDADE DA PECUÁRIA

O Oeste Baiano reúne uma pecuária tradicional de Cerrado, vizinha de uma agricultura altamente tecnificada. Sistemas extensivos de cria convivem com recuperação de pastagens, suplementação, semiconfinamento e confinamento, favorecidos pela oferta regional de grãos, coprodutos, máquinas, insumos e serviços.

BASE TERRITORIAL

Os 14 municípios formam um território amplo e diverso, no MATOPIBA. Barreiras, Luís Eduardo Magalhães e outros polos concentram tecnologia e serviços, mas o acesso é desigual e as grandes distâncias, a infraestrutura limitada e a baixa capacidade de abate ainda condicionam a modernização e a agregação de valor.

MUNICÍPIOS: Angical, Baianópolis, Barreiras, Buritirama, Catolândia, Cotegipe, Cristópolis, Formosa do Rio Preto, Luís Eduardo Magalhães, Mansidão, Riachão das Neves, Santa Rita de Cássia, São Desidério e Wanderley.



Acesse pelo
Google Maps

**1,300^{MI}**

Cabeças no rebanho

• 9,51% do rebanho baiano

**75.841**km² de território

• 14 municípios

**R\$ 12,55^{bi}**

VAB agropecuário

• 47,2% do VAB territorial

02 | MATRIZ DO DIAGNÓSTICO ATUAL

PROBLEMA	CAUSA PRINCIPAL	EFEITO NO TERRITÓRIO
Base agrícola ainda pouco aproveitada	A oferta de grãos, coprodutos, máquinas e conhecimento técnico ainda não se converte plenamente em recuperação de pastagens e terminação intensiva.	A pecuária captura menos produtividade e integração do que o potencial regional permite.
Infraestrutura insuficiente	Estradas vicinais deficientes e limitações de energia e conectividade elevam custos em um território de grandes distâncias.	Tecnologia, serviços e mão de obra chegam com dificuldade às áreas mais afastadas.
Assistência técnica continuada restrita	Pequenos produtores têm pouco acesso a gestão, planejamento forrageiro, indicadores produtivos e acompanhamento técnico.	A incorporação de tecnologia ocorre lentamente e com maior risco.
Crédito pouco compatível com a transformação	Prazos, condições e garantias nem sempre atendem investimentos de médio e longo prazo e há pouca integração entre crédito e assistência.	Recuperação de pastagens, genética, infraestrutura e intensificação ficam limitadas.
Abate e estímulos de mercado limitados	A capacidade regional de processamento é restrita e faltam relações de longo prazo, protocolos de qualidade e rastreabilidade.	Há menos competição, alternativas comerciais e retenção de valor no território.
Clima, segurança jurídica e valorização ambiental	Secas, dependência de água e forragem, demora em processos ambientais e fundiários e baixa remuneração dos benefícios ambientais ampliam os riscos.	Investimentos perdem previsibilidade e a produção fica mais vulnerável.

Pecuária do futuro no Oeste Baiano

A transformação da pecuária do Oeste Baiano depende de compromissos convergentes de produtores, governo e mercado para integrar tecnologia, infraestrutura, financiamento, agregação de valor e conservação ambiental.



 COMPROMISSOS DO PRODUTOR	 COMPROMISSOS DO GOVERNO	 COMPROMISSOS DO MERCADO
1 Gestão, tecnologia e cooperação Usar indicadores e tecnologias de produção, recuperar pastagens, aproveitar grãos e coprodutos e fortalecer a cooperação entre produtores, especialmente pequenos e médios.	4 Infraestrutura para o território Priorizar estradas vicinais, energia e conectividade rural para reduzir custos, ampliar o acesso à tecnologia e favorecer agroindústrias e permanência no campo.	7 Mais abate e processamento Investir em terminação, abate e processamento para ampliar alternativas de comercialização, reduzir custos logísticos e reter valor no território.
2 Capacitação, assistência e sucessão Buscar formação continuada, ampliar o acompanhamento técnico e preparar sucessores e equipes para sistemas produtivos mais tecnificados.	5 Assistência técnica e inclusão Ampliar a assistência continuada, sobretudo aos pequenos produtores, integrando gestão, pastagens, alimentação, genética e acesso orientado ao crédito.	8 Qualidade, rastreabilidade e estímulos Adotar critérios transparentes e reconhecer comercialmente padronização, desempenho animal, qualidade e boas práticas produtivas.
3 Adaptação e conservação Planejar água e forragem, conservar solo e vegetação nativa e adotar práticas que aumentem a resiliência às secas e às mudanças do clima.	6 Crédito, segurança jurídica e valor ambiental Adequar crédito e seguro ao ciclo pecuário, agilizar processos ambientais e fundiários e estruturar remuneração pelos benefícios ambientais.	9 Remuneração ambiental Criar mecanismos de mercado que convertam conservação, carbono, água e biodiversidade em valor adicional para o produtor.

OESTE BAIANO | COMO AS AÇÕES GERAM RESULTADOS

Como o pacto transforma o território

